

KAFKA SOBRE KAFKA EM SEUS DIÁRIOS. TRADUÇÃO E RESPEITO AO ORIGINAL

MARIA ELAINE E FELIX STEINER (LLE-UFSC)

Desde a sua descoberta na França (por André Breton, mais tarde por Camus e Sartre), tornando-se também conhecido na Inglaterra e Estados Unidos e, por fim, também na Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial, a pequena coletânea das obras de Kafka tem sido constantemente suplementada por uma biblioteca crescente de tentativas de interpretação e, desde então, tornou-se um caso exemplar de problema hermenêutico. "Escurecimento", "hermético", "labirinto" ou "ramificação" são termos estereotipados e freqüentemente repetidos que apenas chamam atenção para os problemas de interpretação, sem, no entanto, esclarecê-los. ¹

1 Cf. SCHMIDT, Michael. Der Prozess. In: KLUGE, Manfred & RADLER, Rudolf. Hauptwerke der deutschen Literatur. München, Kindler, 1974. p. 518.

O esforço constante em encontrar uma solução para a questão do sentido simbólico, alegórico ou parabólico de suas obras pode encontrar apoio, sabendo-se da proximidade de Kafka à literatura do Círculo de Praga, do Expressionismo ou Surrealismo. Não se pode ignorar que na realidade representada por Kafka também ocorrem autoprojeções frequentes.

A crítica do próprio pai, seus sofrimentos e depressões, sua relação com a Psicanálise de Freud, sua consciência do distanciamento da sociedade e também com relação a sua própria subjetividade - todos estes aspectos são tematizados em seus diários, que Kafka originalmente confiara a seu amigo e administrador de seus bens, Max Brod, para que fossem destruídos.

Uma boa parte das anotações dos diários de Kafka é extremamente informativa e pode ser valiosa como auxílio à interpretação de sua obra. A seguir, apresentamos dois trechos avulsos extraídos dos diários de Kafka que talvez esclareçam algo sobre sua vida interior.

Diz-se que traduzir qualquer manifestação literária significa reescrevê-la e, ao mesmo tempo, interpretá-la. Por isso, sem grandes pretensões, trata-se aqui apenas de uma tentativa de tradução fiel.

² KAFKA, Franz. Tagebücher 1910 - 1923. Publicados por Max Brod. Frankfurt, Fischer, 1973. p. 200 e p. 262.

TEXTO 1:

(Carta ao pai de sua noiva, anotada em seu diário de 1913).

21. August. [...] Mein Posten

ist mir unerträglich, weil er meinem einzigen Verlangen und meinem einzigen Beruf, das ist der Literatur, widerspricht. Da ich nichts anderes bin als Literatur und nichts anderes sein kann und will, so kann mich mein Posten niemals zu sich reißen, wohl aber kann er mich gänzlich zerrütten. Davon bin ich nicht weit entfernt. Nervöse Zustände schlimmster Art beherrschen mich ohne auszusetzen und dieses Jahr der Sorgen und Quälereien um meine und ihrer Tochter Zukunft hat meine Widerstandslosigkeit vollständig erwiesen. Sie könnten fragen, warum ich diesen Posten nicht aufgebe und mich - Vermögen besitze ich nicht - nicht von literarischen Arbeiten zu erhalten suche. Darauf kann ich nur die erbärmliche Antwort geben, dass ich nicht die Kraft dazu habe und, soweit ich meine Lage überblicke, eher in diesem Posten zugrunde gehen, aber allerdings rasch zugrunde gehen werde.

Und nun stellen Sie mich Ihrer Tochter gegenüber, diesem gesunden, lustigen, natürlichen, kräftigen Mädchen. Sooft ich es ihr auch in etwa fünfhundert Briefen wiederholte und sooft sie mich mit einem allerdings nicht überzeugend begründeten 'Nein' beruhigte - es bleibt doch wahr, sie muss mit mir unglücklich werden, soweit ich es absehen kann. Ich bin nicht nur durch meine äußerlichen Verhältnisse, sondern noch viel mehr durch mein eigentliches Wesen ein verschlossener, schweigsamer, ungeselliger, unzufriedener Mensch, ohne dies aber für mich als ein Un-

glück bezeichnen zu können, denn es ist nur der Widerschein meines Zieles. Aus meiner Lebensweise, die ich zu Hause führe, lassen sich doch wenigstens Schlüsse ziehn. Nun, ich lebe in meiner Familie, unter den besten und liebevollsten Menschen, fremder als ein Fremder. Mit meiner Mutter habe ich den letzten Jahren durchschnittlich nicht zwanzig Worte täglich gesprochen, mit meinem Vater kaum jemals mehr als Grussworte gewechselt. Mit meinen verheirateten Schwestern und den Schwägern spreche ich gar nicht, ohne etwa mit ihnen böse zu sein. Der Grund dessen ist einfach der, dass ich mit ihnen nicht das Allergeringste zu sprechen habe. Alles, was nicht Literatur ist, langweilt mich und ich hasse es, denn es stört mich oder hält mich auf, wehn auch nur vermeintlich. Für Familienleben fehlt mir dabei jeder Sinn, ausser der des Beobachters im besten Fall. Verwandtengefühl habe ich keines, in Besuchen sehe ich förmlich gegen mich gerichtete Bosheit.

Eine Ehe könnte mich nicht verändern, ebenso wie mich mein Posten nicht verändern kann.

21 de agosto

[...] Meu emprego é insuportável para mim, porque vai contra meu único desejo e minha única vocação³, que é a literatura. Já que nada mais sou do que literatura e nada mais posso ou quero ser, meu emprego não poderá jamais me cativar⁴, mas sim poderá me arruinar totalmente. E não estou longe disso⁵. Estados nervosos da pior espécie dominam-me sem parar e este ano de preocupações e tormentos com relação ao meu futuro e o de sua filha deu provas integrais de minha falta de resistência. O senhor poderia perguntar por que eu não desisto deste emprego e não tento me sustentar - bens eu não possuo - com trabalhos literá-rios. Quanto a isso, lamento só poder dar-lhe a resposta que não tenho forças para isso e, tendo em vista minha situação, antes pereço neste emprego, mas sem dúvida, perecerei rapidamente.

³ "Beruf": profissão, mas também vocação ("zu etwas berufen sein": ser destinado, sentir-se convocado).

⁴ "So kann mich mein Posten niemals zu sich reißen" - Se, no Português, mantivermos o presente do indicativo, não se pode usar o "jamais". "Nunca" implicaria em dupla negação. Para nós, a única possibilidade de manter o sentido da frase, foi jogar o verbo para o futuro.

⁵ "Davon" (disso) em alemão, liga duas orações. Neste caso sugerimos como elementos de ligação a conjunção "e".

E agora o senhor coloque-me perante sua filha, esta menina saudável, alegre, natural, forte. Sempre eu lhe repetia em cerca de quinhentas cartas e sempre ela, contudo, me tranquilizava com um "não" não convincentemente fundado - todavia fica certo que ela terá de ser infeliz comigo, conforme eu posso prever. Não somente devido a meus relacionamentos exteriores, mas mais ainda pelo meu próprio ser, sou uma pessoa fechada, calada, insociável, insatisfeita, sem que possa, no entanto, considerar isto uma infelicidade para mim, pois é apenas o reflexo de meu objetivo. Pelo menos pode-se tirar conclusões sobre o modo de vida que levo em casa. Ora, vivo em minha família, entre as melhores e mais afetuosas pessoas, sentindo-me mais estranho do que um estrangeiro.⁶ Com minha mãe, não falei mais de uma média de vinte palavras por dia, nos últimos anos; com meu pai troquei até hoje pouco mais que cumprimentos. Com minhas irmãs casadas e os cunhados não falo nada, sem mesmo estar de mal com eles. O motivo disso é simplesmente que não tenho a mínima coisa para conversar com eles. Tudo o que não é literatura me entedia e eu odeio, pois me atrapalha e me toma o tempo, mesmo que seja evitável. Falta-me qualquer inclinação para a vida em família, além da de observador, no melhor dos casos. Não tenho qualquer sentimento de parentesco, em visitas vejo maldade literalmente dirigida contra mim.

Um casamento não poderia modificar-me, assim como meu emprego não pode me modificar.

⁶ "Vivo...mais estranho que um estrangeiro" não se diz em Português; por isso a necessidade de se introduzir mais um verbo para dar coerência.

TEXT0 2

[6. August 1914...] Von der Literatur aus gesehen ist mein Schicksal sehr einfach. Der Sinn für die Darstellung meines traumhaften inneren Lebens hat alles andere ins Nebensächliche gedrückt, und es ist in einer schrecklichen Weise verkümmert und hört nicht auf, zu verkümmern. Nichts anderes kann mich jemals zufriedenstellen. Nun ist aber meine Kraft für jene Darstellung ganz unberechenbar, vielleicht kommt sie doch einmal über mich, meine Lebensumstände sind ihr allerdings nicht günstig. So schwanke ich also, fliege unaufhörlich zur Spitze des Berges, kann mich aber kaum einen Augenblick oben erhalten. Andere schwanken auch, aber in untern Gegenden, mit stärkeren Kräften; drohen sie zu fallen, so fängt sie der Verwandte auf, der zu diesen Zweck neben ihnen geht. Ich aber schwanke dort oben, es ist leider kein Tod, aber die ewigen Qualen des Sterbens.

6 de Agosto (de 1914)

Sob o ponto de vista da literatura, meu destino é muito simples. A inclinação para a representação de minha vida interior cheia de sonhos afastou todo o resto para um plano secundário, e este atrofiou-se de maneira terrível e não pára de se atrofiar. Nada mais poderá jamais me satisfazer. Porém, minha

força para tal representação é completamente imprevisível⁷, talvez já tenha desaparecido para sempre, talvez ainda venha sobre mim mais uma vez; todavia, minhas circunstâncias de vida não são favoráveis a ela. Assim eu vacilo, portanto, vôo incessantemente ao topo da montanha, mas praticamente não consigo me deter um momento lá em cima. Outros também vacilam, mas em regiões baixas, com forças maiores; se elas ameaçam cair, então o parente, que vai ao seu lado para este fim, as detém. Eu, no entanto, vacilo lá em cima, infelizmente, isto não é morte⁸, mas os tormentos eternos de morrer⁹.

Este segundo trecho também foi traduzido para o português por Oswaldo de Purificação em "O diário íntimo de Kafka". São Paulo, Nova Época, s.d. (vide p.97), cujo teor transcrevemos a seguir.

7 "Unberechenbar": incalculável, mas em português, uma força incalculável é imensa: Kafka refere-se, contudo, a algo imprevisível. - seria um caso de "falso cognato", uma armadilha frequente para os tradutores.

8 "Tod" : morte, ato consumado.

9 "Sterben" : morrer, o ato de morrer (em alemão, verbo, substantivado, indicando processo).

"O que será do meu destino como escritor é muito simples. Meu talento para descrever como em sonho minha vida íntima jogou todos os demais assuntos para um segundo plano; minha vida vai definhando horrorosamente e jamais deixará de definhar. Nada mais me satisfaz. Mas a força que consigo arregimentar para essas descrições não deve ser levada em conta: talvez ela até já tenha desaparecido para sempre, talvez volte novamente, embora as circunstâncias de minha vida não favoreçam a sua volta. Assim, flutuo, continuamente vôo para o pico da montanha, mas logo caio novamente. Outros também flutuam, mas em regiões mais baixas, com mais força; se sentem em perigo de cair, são apanhados pelo parente que caminha ao seu lado com esse objetivo. Mas eu flutuo nas alturas; não é a morte, mas os tormentos eternos de morrer".

Cabe aqui chamar a atenção para o fato de que esta tradução foi feita a partir do inglês ("The Diaries of Franz Kafka"). Não achamos necessário discutir aqui o quanto é questionável a tradução feita a partir de outra tradução. As linhas de Oswaldo da Purificação acima citadas falam por si. Já numa primeira leitura, comparada com o texto original alemão, pelo menos uma dezena de irregularidades chama nossa atenção, um quociente inaceitavelmente alto, se considerarmos que aqui se trata de apenas quinze linhas de texto.

Consideremos, para fins de exemplificação, três destas irregularidades:

Na segunda frase do Texto 2, encontramos no original alemão: "(...) Darstellung meines traumhaften inneren Lebens(...)", o que numa tradução conseqüente não pode ser muito diferente em conteúdo de "representação de minha vida interior (cheia) de so-

nhos".¹⁰ No entanto, Oswaldo da Purificação escolheu com "descrever como em sonho (...)" um ponto de referência errôneo. A "inneres Leben" foi declinada por Kafka claramente no genitivo como ponto de referência em relação a "traumhaften" - igualmente no genitivo, como outro atributo de "Leben" -, enquanto Oswaldo da Purificação relacionou "traumhaft" com a palavra "Darstellung" ou "descrever", o que muda o sentido do texto original.

Na quarta frase do trecho apresentado por Oswaldo da Purificação, o tradutor fala de "Mas a força(...) não deve ser levada em conta (...)". Aqui, partindo do termo em alemão de "unberechenbar", foram desdobrados, de maneira muito superficial, os afixos do vocábulo, e então traduzidos literalmente (un-be-rechen-bar - in-calcul-ável e combinados em uma constelação que, contudo, ignora o caso de polissemia aqui encontrado: -imprevisível -incalculável.

A quinta frase do texto aqui discutido ilustra a inexactidão ou desatenção típica a muitos tradutores no uso do texto original. Pode-se dizer que a frase "(...)ich(...)fliege(...)zur Spitze des Berges, kann mich aber kaum einen Augenblick oben halten" foi traduzida de maneira absolutamente inexacta por "(...)vão para o pico da montanha, mas logo caio novamente". Isso simplesmente não consta no texto original! O conteúdo que deveria necessariamente ser traduzido é de que "(...)eu não consi

¹⁰ Estamos considerando aqui principalmente o conteúdo, que numa tradução tem de ser necessariamente fiel ao original. Com relação à forma, é claro que seriam possíveis outras formulações.

go me deter um momento lá em cima".

É possível que, por trás disso, esteja o fato que o texto em inglês tenha levado o tradutor às irregularidades aqui discutidas. Contudo, independente da questão de validade da tradução de outra tradução, há ainda outros fatores que nos levam a concluir que ou o tradutor, ou o editor, ou ambos trabalharam de modo pouco sério:

- A publicação da Editorial Nova Época, comparada com o texto original publicado por Max Brod, encontra-se extremamente reduzida (foram omitidos pelo menos 50% dos textos originais). Tal fato não é esclarecido ao leitor por qualquer tipo de introdução ou justificativa. Não há a menor explicação de que critérios de seleção dos textos dos "Diários Íntimos" foram adotados. Por exemplo, o "Texto 1" por nós apresentado, e que consideramos de grande importância, não foi traduzido pela Nova Época.

- Em parte alguma da tradução encontramos a indicação do ano a que se refere cada trecho dos diários, somente (quando muito) o dia e o mês. Essa é uma deficiência lamentável, pois seria importante, por exemplo, saber quais das anotações, que na edição de Max Brod abrangem um total de 13 anos (1910 - 1923), foram deixados nos anos que precederam à morte de Kafka.

- O editor esqueceu-se de indicar o ano da publicação, o que é uma falha relativamente pequena, mas que já nos leva a considerar a publicação negativamente com relação ao fator qualidade.

Levando-se em consideração todos estes fatos, ligados ao alto quociente de irregularidades encontrado na amostra do Texto 2, por nós escolhida, cabe aqui se perguntar até que ponto um editor pode se responsabilizar por um trabalho assim, tratand

do-se esse de uma tradução de um autor tão significativo como Franz Kafka. Afinal, até que ponto vai a liberdade de reformulação ou recriação do tradutor literário?